

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 13500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 30 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

CORJA

Mais dois escandalos pela prôa. A commissão de fazenda approvou um projecto annullando a reforma do general Placido de Abreu, para que possa voltar á effectividade do serviço, e a commissão do ultramar um outro que concede a reforma em maior a um alferes que se encontra em condições excepcionaes, *espirituosas e alegres*.

São duas tratantadas de primeira força, em que o homem do cavaquinho é exímio, duas traficancias que só se toleram em Portugal. E ainda ha quem se admire do republicanismo ter crescido tanto em tão pouco tempo! Nós é que nos admirámos da Republica não vigorar já n'este paiz, ao menos como recurso extremo, como um appello de força. O constitucionalismo degradou-se tanto, está-se tornando de tal forma insupportavel, que não temos outro remedio senão lançar mão da primeira tabua que surgir no Oceano. Pode ser que a tabua seja pódre, que não evite que nos afundemos, mas a morte é tão negra e feia que o melhor é experimentar. Luctemos sempre, experimentemos, que enquanto a tabua boiar é possível a salvação. Morrer para não ter o trabalho d'estender o braço é o requinte da loucura.

Mas como iamoz dizendo é uma traficancia aviltante esta ultima traficancia militar. Annulla-se a reforma do general Placido de Abreu? Pois não tardam ahí pedidos de annullação de reformas. Vá, meus senhores, é fartar enquanto não termina o espectáculo. A corja, a villanagem, é prodiga da honra e dos dinheiros da nação. Não ha motivo para que se annulle a reforma do velho general e não se annullen as reformas de todos os capitães, de todos os majores, tenentes coronéis, coronéis, o diabo, que estão arrependidos de ter ido para casa, ralados de saudades pelo Deus da guerra e do amor. Vá, meus senhores, é endireitar a espinha, lançar as muletas para o canto,

pintar bigodes, pôr perucas, e entrar antes que o panno vá cair. Entra-se por menos d'um real!

Mas que desavergonhados estes! Nós nem já sabemos o que lhe havemos de chamar. O vocabulario esgotou-se; o dicionario já não tem adjectivos. São ultratratantes!

O Placido foi dado por incapaz de serviço por uma junta de saúde. O Placido nem pode com as pernas. Mas Placido, que se presta a tudo quanto quer o Fontes inclito, tem saudades da fileira, aonde quer voltar por força. Pois dê-se um pontapé na junta e no exercito, desprezem-se direitos adquiridos e volte lá o Placido á fileira. Mais uma muma para o quadro! Chega a ser incrível.

A do alferes que vai ser reformado em maior é da mesma força, senão peor. Ora ouçam os considerandos da famosa commissão do ultramar. Ouçam bem.

«Considerando que o requerente foi promovido ao posto de alferes para a guarnição de Mocambique, por decreto de 4 de Abril de 1860, sendo primeiro sargento, graduado aspirante a official do regimento de cavallaria 4....»

Considerando que, comquanto não chegasse a ir a Mocambique por haver sido julgado incapaz de servir em Africa, pela respectiva junta de saúde, tem estado sempre em serviço effectivo no ministerio da marinha;

Considerando que o acto de ser julgado incapaz de servir em Africa importava a annullação do decreto que o havia promovido a alferes, e devia por isso regressar ao exercito do reino a que pertencia, no qual lhe caberia presentemente posto não inferior ao de capitão;

Considerando que a sua conservação no ministerio da marinha o impossibilitou de ter acesso no referido exercito, causando-lhe consequentemente manifesto prejuizo....»

E o governo autorisado a reformalo no posto de major, com o soldo correspondente.»

E esta? A pouca vergonha começou logo em se lhe tolerar o posto de alferes não indo elle para Mocambique. Não veio para o exercito do reino, porque preferia andar de galão no braço a sofrer as agruras da vida de sargento. Não é capitão no nosso, porque antes quiz a vida regalada de repartição do que andar aos tombos pelo paiz, sujeito aos caprichos de todos, como andam os seus camaradas. E' boa! A sua conservação no ministerio da marinha impossibilitou-o de acesso no referido exercito! E quem o mandou lá ficar? Enquanto os

outros trabalhavam e soffriam estava elle na pandega; agora quer ter jus ao quinhão dos outros.

Decididamente, não ha palavras para classificar estas villanias governativas.

Senhores capitães do exercito que vos reformastes em majores e que poderíeis ser hoje officiaes superiores, fazei o favor de requerer a annullação da vossa reforma. Senhores capitães do exercito de Portugal que poderíeis ser coronéis no exercito de Africa se houvesseis ido para lá, fazei o favor de requerer a vossa reforma em generaes de brigada. Assistevos o direito e a justiça depois das duas traficancias que ahí ficam apontadas. E vós todos, senhores officiaes da fileira, senhores officiaes em activo serviço, deixae que vos apertem a cilha, que vos deem com a retranca e que vos encham de mataduras com a albarda.

AOS INDUSTRIAES

O *Industrial Portuguez*, excelente revista mensal portuense, publicou um supplemento ao seu n.º 5, formulando um questionario que pela sua importancia transcrevemos abaixo. E' dirigido aos industriaes a quem pede resposta, para que a redacção d'aquelle periodico possa tirar d'ella assumpto que a guie na missão que se propoz de promover o desenvolvimento da industria portugueza, seus progressos e prosperidade. Como de maximo interesse publico consideramos este caso, chamamos por isso a attenção de todos a quem interesse, para o

QUESTIONARIO

- 1.º Quaes os artigos da vossa industria?
- 2.º Quaes as materias primas que empregaes, e a sua procedencia?
- 3.º Adoptaes machinismos? Quaes são elles?
- 4.º Qual a capacidade maxima de produção dos machinismos empregados?
- 5.º Qual a natureza do motor empregado, e sua força maxima?
- 6.º Se empregaes combustivel, qual a quantidade consumida e a sua procedencia e natureza?

her d'isso. Não lhes darei mais enquanto as tiver por este preço.—Desejaria que todas as raparigas se compenetrassem d'este argumento economico, que lhe havia de ser mais proveitoso do que todos os argumentos religiosos que só tem dado até agora os resultados que nós conhecemos.

Ha soldados que trabalham; ha «sergentes de ville» que são sapateiros, alfaiates e relojoeiros nas horas de folga. Nos estabelecimentos de beneficencia, em Bicêtre, por exemplo, as pensionistas occupam-se em pequenos misteres; em França, os trabalhos das prisões são dados a empreiteiros (1).

Os conventos, sob pretexto de recolhimento das orphãs, submettem as raparigas, que não deixam sahir antes dos 21 annos, a trabalhos forçados, fazendo

(1) Na Inglaterra, os presos trabalham nos estabelecimentos do almirantado e do exercito.

7.º Quantos operarios empregaes? Qual a sua idade e sexo?

8.º Qual a media do salario, e quantas as horas de trabalho por dia?

9.º Qual a media da vossa produção em um anno?

10.º Qual o custo do fabrico, e o preço de venda por unidade em circumstancias normaes do mercado?

11.º Exportaes os vossos productos? Para onde e por que vias?

12.º E' prospera a vossa industria? Senão é, quaes os meios que julgaes efficazes para lhe dar a prosperidade desejada?

Carlos A. dos Santos Affonso, Director do *Industrial Portuguez*.

TAM-TAM

Recebemos a carta que se segue, a que não demos publicação no numero passado por nos ter chegado tarde.

Cidadão redactor.

Lisboa 6 de maio de 1883.

Devido ao favor d'um «companheiro nosso lèmo» n.º 168 do «Povo d'Aveiro» onde um leviano X, pouco conhecedor, decerto, do socialismo contemporaneo, diz cousas que parecem nascidas do proposito de ferir o partido operario. Não vimos, cidadão redactor, discutir o artigo em questão, porque este conselho é alheio ás pugnas jornalisticas, apenas queremos prestar alguns esclarecimentos aos leitores do seu jornal, certos de que seremos benevolamente acolhidos.

O socialismo moderno, isto é, o socialismo nascido da influencia social da grande industria, divide-se em dois periodos distinctos, cuja confusão é realmente facil aos pouco lidos. O primeiro periodo, que F. Engels denomina «utopico», teve como representantes em Portugal a Silvestre Pinheiro Ferreira, Henriques Nogueira, Souza Brandão, João Bonança, Costa Goodolphim, Sebastião de Magalhães Lima, Oliveira Martins, etc; o segundo periodo, que o mesmo escriptor denomina «scientifico», tem sido apenas representado pelo partido operario. Entre estes dois grupos, um que representa o passado, outro que prepara o futuro, ha apenas de commun a aspiração da justiça, o sentimento da necessidade d'uma reorganização social.

O socialismo, tal qual se formou com os poderosos trabalhos scientificos d'estes ultimos annos é, como bem disse Liebknecht, uma sciencia nova e completa que o proletariado, constituído em classe e em partido, apresenta como baze da revolução que prepara em todo o mundo. Portanto, quem desconhecer essa sciencia nova, tem que estudal-a

as trabalhar como escravas e nutrindo-as economicamente com a palavra de Deus. Escapando á patente, favorecidos por heranças e legados, viciam tambem a lei da oferta e procura do trabalho.

Quero crer que os protestantes hajam instituido officinas reservadas de raparigas, com um fim absolutamente philanthropico; mas fazem concorrência ao trabalho livre.

Com idea altamente humanitaria ensinou-se aos surdos-mudos o officio de impressores, mas imprimem para certas casas de Paris, e assim depreciam o trabalho livre.

Todos os proteccionistas exclamam que a introdução livre no paiz de productos similares aos que elles produzem é a morte do trabalho nacional. Mandam até delegados especiaes á commissão de tarifas aduaneiras, aos quaes, com grande espanto, não ouço'dizer: «As fabricas de lição de Rouen e do Norte, as companhias das minas de carvão e metallurgias, pedem protecção ao traba-

so sob pena de ser menos verdadeiro, e até calumniador.

E esta ignorancia do socialismo revolucionario conduz a erros tão graves, e tão incriveis, que ouvimos repetidas vezes affirmar ser a constituição politica indifferente aos socialistas, quando apenas basta recordar a revolução de Paris, em 1871, para se comprehender que o socialismo militante visa ao triumpho d'uma politica especial, que por modo algum é monarchica, sem contudo ser republicana, na accepção vulgar da palavra. Os socialistas «utopicos» não tinham, nem tem, com effecto, uma politica definida; enquanto que os socialistas «scientificos» são republicano-federaes, communalistas, na mais elevada idea, como claramente o mostra o programma do partido operario socialista, e como o prova o movimento socialista universal.

E' claro pois, que, confundir os srs. Pinheiro Chagas, Oliveira Martins, Fuschini, Jayme de Magalhães Lima, etc., com o partido operario que nunca viu esses cavalheiros a seu lado, é uma impertinencia propria, talvez, para a intriga politica, mas que deve ser posta de parte em nome do respeito á verdade e do bom nome d'aquelles que militam lealmente nas fileiras do jornalismo.

Pela publicação d'esta carta nos confessamos immensamente agradecidos.

Em nome e por accordo do Conselho Federal do Sul,

O secretario

José Augusto Guedes Quinhones.

Vá lá, já que confia tanto na nossa benevolencia. Mas para a outra vez seja mais delicado com os redactores de jornaes a que vá pedir a publicação de qualquer cousa. Costuma-se entrar na casa alheia com mais alguma cortezia. Que tal está? Pede-nos a publicação de uma carta para *esclarecimento* dos leitores, mas ao mesmo tempo vae-nos chamando levianos, impertinentes, intriguistas e até calumniadores! Uma espezteza saloia, que não está nos habitos dos que *militam lealmente nas fileiras do jornalismo*.

Quanto ao resto, a carta é disparatada por todos os motivos. Disparatada, porque não nos referimos ao partido operario socialista, nem aos socialistas em geral. Referiamo-nos a certos socialistas que *conheciamos* e cujos nomes precisámos. Só a esses attribuímos as *palavras sacramentaes* de que fallámos. Como podíamos nós ter o intento de ferir os socialistas em geral, se todo o mundo conhece as affinidades que temos com o socialismo, que nos prezámos de conhecer e comprehender melhor do que conhecem e comprehendem esses figurões que se dizem do partido operario?

lho nacional. Para que essa protecção seja completamente effectiva, pedimos tambem protecção contra o trabalho dos belgas, dos allemães, dos piemontezes, etc. E' uma consequencia forçada do systema protector. Se protegéis os productos, sem proteger o operario productor, só daes protecção ao capital, pois não impedis a importação do trabalho estrangeiro. Os operarios dos Estados Unidos são tão logicos pedindo a expulsão dos chinezes, como illogicos seriam os operarios inglezes pedindo a expulsão dos operarios estrangeiros, como illogicos são os operarios francezes pedindo direitos protectores sobre o fio d'algodão e resignando-se a soffrir a concorrência dos operarios belgas.» Se se levantasse este argumento nas discussões da camara dos deputados, seria curioso conhecer a resposta dos defensores do trabalho nacional.

Estes preconceitos do espirito mendicante não desapareceram completamente, e affirmaram-se no paiz onde te-

FOLHETIM

SOCIALISMO

(LEI DE OFFERTA E PROCURA — HORAS DE TRABALHO E SALARIO)

Declama-se muitas vezes nas reuniões publicas, nas publicações socialistas, contra a lei da oferta e da procura. E' o mesmo que reclamar contra a rotação da terra.

Comtudo, ha n'estas declamações uma parte de verdade, mas não porque provem a falsidade da lei d'offerta e procura. Pelo contrario. Os operarios devem-se queixar mas é de que a estejam a viciar constantemente em detrimento

Como podiamos ter o intento de ferir os socialistas, se nos prezamos da collaboraço d'alguns dos mais façalhados e tenazes? Apenas fizemos uma leve referencia ao *Protesto Operario*, e essa mesma com a maior delicadeza, a que correspondem uma certa grosseira da parte d'aquelle jornal.

Disparatada, porque um partido organizado e de valor não se cansa a apreciar officialmente as affirmações d'um periodico. Isso é de creanças, ou de quem quer importancia que não tem.

Disparatada, pela petulancia que demonstra. O sr. Quinhones pôde fazer réclame á sua sciencia politico-social; o *conselho* do partido é que dá fraca idéa de si, deixando-se ir no réclame. E' sestro velho d'estes homens apregoar que só elles conhecem o socialismo moderno. O socialismo é d'uma transcendencia ultra que só é dado a meia duzia d'eleitos conhecer. Nós, quando muito, somos *socialistas utopicos*; os da sciencia, os *videntes* são elles.

Os da sciencia! Dá vontade de rir. O socialismo, tal qual o comprehende o *chamado* partido operario portuguez é uma especie de mytho. Por isso o tal *partido* cahê á vontade dentro d'um caleche!

Pois, sr. Quinhones, esses dois periodos em que o sr. divide o socialismo, divisão de que tanto se ufana, são os dois periodos em que sempre se dividiram e sempre se hão de dividir os partidos liberaes. Tem essa transcendencia! Com a differença de que nós denominamo-los de *sentimentalismo* e de *acção*; e o sr. denomina-os *utopicos* e *scientificos*. E' a sua mania *scientifico* a dar-lhe na cabeça. Está no seu direito. Tome a agua benta que quizer, mas cuidado não se ensope.

Disparatada, porque nos vem dizer que a constituição politica não é indifferente aos socialistas. Tem razão se falla dos socialistas em geral; mas se falla dos socialistas portuguezes, isto é, dos homens do caleche, e é d'esses que se trata, os factos desmentem todos os dias essa affirmação. Na verdade, a forma de governo não devia ser indifferente aos homens do caleche. Se tivessem tino, alem da sua *politica especial*, fariam o que fazem os socialistas italianos, dinamarquezes, hollandezes, inglezes etc. Uniam-se aos republicanos para derrubar a monarchia, porque a Republica é um grande avanço na solução do problema social. Mas não é isso que elles fazem. Pelo contrario, não perdem occasião de nos insultar e atacar. Ainda no domingo o *Protesto Operario* nos chamava *doidos*, *velhacos* e *burlos*, sem distincção de matizes, note-se. E é isto constantemente. Esquecem a monarchia na furia insana de nos guerrear. Logo, se lhe não é indifferente a forma de governo, salvo a sua *politica especial*, preferem a monarchia á Republica!

Antes de concluir convem que reparemos n'uma cousa: Primeiramente, é de notar o repudio do sr. Oliveira Martins, que collocam ao lado do sr. Costa Goodolphim. Ora o sr. Oliveira Martins foi por muito tempo o idolo dos homens do caleche, que não se cansaram

de incensar. Então não era utopico!

Em segundo lugar, é de notar a abstenção que se faz do nome do sr. Anthero do Quental. O sr. Quinhones não falla n'elle, mas falla o *Protesto Operario*, o que dá a entender que o sr. Anthero do Quental é dos *praticos*, é dos *scientificos*. Tem muita graça! O sr. Anthero do Quental, que depois de escrever poesias nunca mais quiz saber da vida publica, que não faz nada ha muitos annos, é um *scientifico*. O sr. Magalhães Lima e o sr. Sousa Brandão que estão na brecha a combater, são *utopicos*. O sr. Magalhães Lima e o sr. Sousa Brandão são burguezes egoistas e não tem politica definida! O sr. Anthero do Quental, nem é burguez, nem é egoista e tem politica definida! Cebolario, srs. socialistas! E nós a tirarmos espaço aos leitores por causa d'esta gente!!

Por ultimo, sempre diremos ao *Protesto*, ainda que seria melhor não lhe dizer nada, que não costumamos manchar a honra de ninguém. Se o sr. Anthero do Quental vae collaborar n'um jornal monarchico não tem para nós sequer imputação. Se é falso o que se diz, se não vae collaborar em nenhum jornal monarchico, se é coherente com os principios que professou em toda a sua vida, só merece que continuemos a respeitá-lo e estima-lo como até aqui. Nós não fizemos affirmação alguma; fallámos conditionalmente.

De resto, creiam todos que damos por mal empregado o tempo que levamos a escrever estas linhas. Não nos peçam a publicação d'outras cartas, para nos deixarem a consolação de não lhes dizer cousa nenhuma.

MOCIDADE

(A MEU IRMÃO

ANTONIO DA R. PÁRIS E VASCONCELLOS)

Eil-a que surge esplendida, alva, purpurina
Da manhã da existencia, fugaz mocidade
Que nasce e morre breve;
Eil-a que alli nos surge e nos conduz
A's regiões sublimes d'estros palpitan-
tes,
A's montanhas de neve!

Tambem surge p'ra o dia a florinha tão
Que a Deus implora vida, aos anjos quer
temura,
Aos moços pede amor;
Tambem surge p'ra o dia, mas o fado
Fenece e murcha a flor. Oh Deus! o in-
exoravel

Tira-lhe o fulgor!...
Tambem no mar revolto enrola-se o es-
carcer,
Sobre rolos d'espuma tenta esc'lar o ceu,
Ao abysmo correr;
E depois, amoroso vem beijar a praia,
Murmura um ai sentido, a vida lhe des-
maia

Alli, logo ao nascer!
Tambem as illusões da mocidade triste
Como fumo se esvaem na amplidão do
ceu;
Tambem o coração ao amor não resiste,
Enche-lhe todo o ser, vive, passa... e
morreu.

Oh! não te enganes nunca co' esta pri-
mavera!

mais justo que as considerações de Macaulay sobre a utilidade do domingo:

«O domingo não é um dia perdido. Enquanto se suspende a industria, em quanto a charrua repousa na terra, em quanto a Bolsa está silenciosa e o fumo deixa de coroar as manufacturas, realisa-se uma operação mais importante para a riqueza das nações, do que qualquer outra operação nos dias de maior azáfama. O homem, a machina das machinas, a machina que deixa na sombra os inventos de Watt e Arkwright reconstitue-se e repara-se para voltar na segunda feira ao trabalho com a intelligencia mais lucida, o espirito mais elevado e revivificado o vigor corporal. Nunca me convencerei de que possa tornar mais pobre uma população aquillo que a faz mais forte, vigorosa, habil, melhor.»

A formula de Lassalle: «A producção está na razão inversa da duração do trabalho» acarretá uma consequencia ligeiramente absurda; mas não é menos

Tem perfumes e flores, brilhante belleza;
Mas o perfume mata, a flor espinho en-
cerra,
E o bello que fascina é mau. Tem impu-
reza.

Vianna, 2 de abril de 1885.

J. R. PÁRIS E VASCONCELLOS.

CARTAS

Lisboa, 15 de maio.

Continuam as commissões a retalhar o projecto d'engrandecimento de Lisboa, apresentado pelo sr. ministro do reino. E' uma patifaria que obedece ao mobil secreto de se desconsiderar o sr. Barjona de Freitas. E por uma intriga politica, por uma miseria de corrilhos prejudicam-se os interesses da primeira cidade do paiz! E' sempre assim.

Entretanto, eu julgo o prejuizo passageiro. Lisboa está-se desenvolvendo d'uma maneira espantosa e o seu engrandecimento impõe-se necessariamente. Lisboa tem as condições bastantes para ser a mais opulenta e bella das cidades europeas. De que valerão então as misérias da nossa politica infame? O progresso ha de passar por cima d'esses tacanhos d'espírito.

Quem não vê Lisboa ha oito annos já não a conhece. Por todos os lados novas ruas, novos bairros, novos passeios. Onde havia quintas incultas, como desde o largo de Santa Barbara até á porta do Cego, estende-se hoje um bairro formosissimo, com ruas esplendidas e magnificas edificações, que surgiram de repente com pasmo dos mesmos que bastas vezes visitavam aquellos sitios. Onde havia o passeio publico, que parecia um cemiterio, estende-se hoje uma formosa avenida até Vale do Pereira, em parte já retalhada de jardins e de lagos, atravessa la por ruas de primeira ordem, opulenta por excellentes edificações modernas. Ainda hontem não existia a jardim da Escola Polytechnica; hoje é uma belleza europeia. E assim por todos os lados. O progresso, o progresso rapido, opulento, fascinador. Lisboa, com as suas bellissimas collinas, com o seu Tejo grandioso, com todas as riquezas que a natureza lhe deu, quer occupar o lugar que lhe pertence na vanguarda das grandes cidades. Pois lá chegou quasi, não obstante o desprezo que lhe vota o constitucionalismo, o odio que lhe prodigaliza esta sucia que nos governa. Pois lá chegou quasi, e com tanto entusiasmo que dá esperanças de passar adeante de quasi todas as suas companheiras n'um futuro não remoto.

—Hontem foi o dia da espiga, em que os bons dos *alfacinhas* inundam as cercanias da cidade avidos de bom ar e de flôres. As quintas, ou hortas, os jardins dos hoteis circumvisinhos estavam cheios de gente, milhares de pessoas, para o que concorreu a belleza do dia, a suavidade da temperatura. A' noute era agradável vêr aquella enorme multidão a espalhar-se nas ruas da cidade

verdade que um trabalho demasiadamente longo fatiga e cansa; que a intensidade do esforço está na razão inversa da sua duração. E' uma questão de mechanica.

A semana tem 168 horas; 6 dias de trabalho a 10 horas dão 60 horas; ficam pois 108 horas. Tirando nove horas diarias para dormir e comer ficam 45 para as expansões de familia, reuniões, leitura, estudo, relações e negocios pessoais. E' muito? Não é.

Mas essa não é a questão. A questão é saber se compete á lei fixar a duração das horas de trabalho. Em 14 de setembro de 1848, foi reduzida por lei a 12 horas nas officinas e fabricas. Depois decretos successivos modificaram-na com um numero consideravel d'exceptões, isentando os «ateliers» que empregassem menos de dez operarios, «ateliers» que representavam os nove decimos da industria, até que cahiu em completo desuso. Entretanto em 1880, a camara dos deputados adoptou em pri-

meira deliberação um projecto de lei destinado a reduzir a dez horas o trabalho, não só nas fabricas como tambem nos «ateliers». Porem se essa lei viesse a pôr-se em pratica, levantaria protestos unanimes.

O que seria dos pequenos fabricantes de Paris? Deveriam trabalhar tantas horas no tempo em que tem pouca que fazer como n'aquelle em que se vêem apertados por encomendas? Depois, era admissivel a ingerencia continua da policia nos «ateliers»? Cuidado, não vamos nós voltar sob pretexto de salubridade publica e de medidas humanitarias aos regulamentos de Colbert!

Citei ha pouco uma passagem de Macaulay sobre o descanso do domingo; todavia, houve em Franca lei mais popular do que a de 1814 que o consagrou? Quem a observava?

A associação dos operarios de Londres começou em 1859 o movimento das nove horas; em 1861, os empreiteiros, para acabar com isso, pagaram por ho-

com os seus indispensaveis ramiflhos.

Y.

Chaves 15 de maio de 85.

Para honra da santa religião:

Um cidadão portuguez, vindo ha mezes do Brazil, onde fez uma fortuna mediocre, vivia modestamente n'esta villa. Era um homem sério, bem comportado. Ha poucos dias acomettetu-o uma molestia grave, mortal. A familia, seguindo o velho costume do reino, tratou, primeiro que tudo, de lembrar-lhe a *confissão*. Não mostrando, porem, o homem vontade de aproveitar-se da lembrança da familia, esta, em vista d'isso e sem mais preambulos, apressou-se em chamar, por sua conta e risco, um padre qualquer para *resolver* aquelle. Chegando o padre, começou—já se vê—a fazer das suas para vêr se conseguia *salvar* aquella alma perdida, que, como claramente manifestou, não anava muito os impostores. Não obstante as torturas d'espírito impostas pelo sotaina, sem o menor respeito pelos seus soffrimentos do doente, este não cedeu, repellindo com energia o perturbador da sua consciencia livre, o qual teve de sair para a rua... com cara d'asno. O caso divulgou-se rapidamente, e eis que alguns carolas correm pressurosos e afflictos a visitar o *hereje* com o fim puramente... catholico de, por qualquer forma, o levarem a entrar no *caminho da bemaventurança*, mas—oh! decepção cruel!—aquelle foi insensivel aos seus rogos, ás suas *lamurias*: apontou-lhes a porta por onde tinham de sair. Os mais fogosos e exaltados, vendo perdidos os seus *piadosissimos* esforços, *escamam-se*, vociferam, ameaçam e—já na rua—cheios de santa furia apedregam as janellas da casa do doente (!!!). Isto poderá ser muito catholico, mas, sem duvida, é tambem muito infame e covarde, muito baixo e ascoroso.....

Final falleceu o homem. E o que imaginam os leitores que fizeram os padrecas? Que deixaram em paz, depois de morto, aquelle que, em vida, os repelliu com nojo? Oh! não! porque elle tinha de

l'argent e, em troca d'alguns *tos-tõesitos*, era muito possivel que ainda se lhe podessem escancarar as portas do céu. Como se fóra o mais crente dos crentes, cobriram com o doce manto da religião o cadaver d'aquelle pedreiro livre; fizeram-lhe um solemne *officio de corpo presente*, acompanharam-o á ultima morada, e... e receberam o competente *milhinho*.

—Mas se elle não era catholico! exclamará alguem.

Não era, não, mas faz-se de conta e... «venha a nós o vosso reino».

Toda a questão é de pintos...

Tem sido roubados varios *pê-tos* de diferentes santos, nas proximidades d'esta villa.

Ah! que se fósse na epocha dos milagres!...

Ivo Telles.

PARA RIR

Os homens do papel constituinte, na sua furia de agatunhar o sr. juiz de direito que, seja ditto de passagem, foi mais severo para comosco do que foi para com elles, até o censuram com *fumaças* de sabios por escrever *derivamente* em lugar de *dirimente*. Isto é ridiculo. N'uma lingua anarchica como a nossa nada mais facil do que escrever-se uma palavra menos propriamente. Ridiculo ainda mais por se invocar como razão suprema, a razão etymologica. As linguas modificam-se com o tempo, com os costumes, com o desenvolvimento das nacionalidades, com o progresso enfim é por isso a razão etymologica, a mais estúpida de todas, vae cedendo lugar a outros agentes de cathogoria superior. E é esse o motivo porque em Portugal se pede com energia a reforma da lingua e se estabelece uma verdadeira campanha contra o obscurantismo e o retrocesso da etymologia. Mas aquelles do *papel* são uns asnos que não percebem nada d'isto. Se percebessem saberiam mesmo dos grandes trabalhos da actualidade que demonstram que a lingua portugueza não é completamente filha da lingua latina nem esta exerceu sobre aquella a influencia que se lhe attribuiu por tantos seculos.

Porem deixemos os asnos e vamos ao que importa. O sr. juiz de direito merece troça de caloiros por escrever *derimente*? Corram o artigo de fundo do papel constituinte e reparem n'um estendal d'asneiras. Note-se que fugimos das palavras onde possa haver erros typographicos. Vamos só áquelles onde é manifesto o erro do auctor. Vejamos:

Vilões por *villões*. Lembre-se do latim, de *villanus*, seu idiota! Conhecia a palavra *vil*, não conhecia a palavra *villão*!

Semilhantes! Olhe que todo o mundo escreve *semelhante*, apesar da illusão do *simulans*. Entre outros leia Latino Coelho, Herculanio e Garret, que sempre encontrará *semelhante* e nunca *semilhante*. Ou então escrevesse *similhante*.

Para que a medida seja verdadeiramente proveitosa aos trabalhadores, e necessario que o Estado formule a lei d'este modo:

«As horas de trabalho serão reduzidas a nove; o salario não será reduzido.»

YVES GUYOT.

(CONTINUA).

Systema! No grego é systema e aquelles idiotas do Dictionario Contemporaneo, o melhor que temos escrevem systema, systemar, systematicamente, etc.

E são estes que veem fallar dos outros! Não ha que ver. Em sciencia astronomica estão na cosmographia de Ptolomeu; em linguistica com Bluteau; que escreveu o seu celebre Vocabulario ha dois seculos!!

No mesmo artigo de fundo, que se não é do poeta d'agua doce é então do sr. Jayme, lêem-se cousas curiosas. Investe-se com os que pedem a emancipação popular e exclama-se:

«Porque se lhes não ha de falar (ao povo) antes dos deveres que ella? Porque de cultivar ha de aconsellar a resignar-se cada um com o quinhão que a fortuna nos talhou?»

Imbecil! E' socialismo puro. Porque não ha de vossê, sua besta popular, ganhar dois patacos podendo ganhar oito? Por que é que vossê não ha de morrer de fome, sua besta popular, para enriquecer os outros? Porque é que vossê se não ha de resignar com a miséria que a fortuna lhe talhou, podendo e devendo ter o indispensavel para viver?

Imbecil! E' socialismo puro. Porque não ha de vossê, sua besta popular, ganhar dois patacos podendo ganhar oito? Por que é que vossê não ha de morrer de fome, sua besta popular, para enriquecer os outros? Porque é que vossê se não ha de resignar com a miséria que a fortuna lhe talhou, podendo e devendo ter o indispensavel para viver?

Oh sr. Luiz Regalla pregue um caustico na cabeça d'aquelle typo que lhe está passando diploma de tolo! Sabe-se que o rachimismo é uma das questões mais graves e interessantes da medicina contemporanea, em que se trabalha dia a dia, um alto problema sociologico porque d'elle depende a decadencia rapida ou o engrandecimento da nossa especie. Mas ha um idiota, um cretino, porque não tem outro nome, que diz que para o rachimismo se receita a paciencia!

Ora isto... ora isto... E é d'arquillo que a Universidade nos deita cá para fóra!

Emfim o tal artigo termina com estas phrases sentenciosas: «O povo não tem unicamente direitos, o povo tem muitos e muitos deveres que é absolutamente preciso que saiba cumprir.»

O homem o que queria dizer era que o povo não tinha direitos alguns. Não o disse por medo. Porque não ha direitos sem deveres. Tanto que a divisa da escola mais avançada, a escola ultra, a escola socialista é esta:

—Não ha direitos sem deveres, não mais direitos sem deveres.

Pobre da terra que tem taes tólos a dirigi-la.

NOTICIARIO

Falleceu ante-hontem repentinamente a sr.^a D. Maria José Raphael Guedes Pinto, mãe do nosso amigo o sr. Francisco de Pinho Guedes Pinto, escrivão da camara municipal.

Sentindo o golpe que ora atribula o sr. Guedes Pinto, enviámos-lhe d'aquí a expressão da nossa condolencia.

Está gravemente enfermo o sr. João Bernardo de Carvalho Brito, enragé da velha guarda legitimista.

Octogenario austero, intransigente, honrado e sério, merecente por isso o respeito e a veneração que nos inspiram os caracteres no occaso da vida e de tempera inflexivel, e oportunamente realizados, não se coadunam já com o espirito moderno.

Ao venerando ancião desejamos sinceramente todas as melhoras.

Publicámos na secção respectiva um annuncio do sr. escrivão de fazenda, para o qual chamamos a attenção dos interessados.

Os longevos do nosso Aveiro estão desaparecendo da scena da vida. Depois de Antonio Espinhel que por um triz não alcança os 100 annos, resvalou mais um, era o sr. Francisco Alves d'Almeida Furtado, mais conhecido por Francisco Alves Ratinho, antigo commerciante de sola na rua Direita.

Tinha parto de noventa annos, era celibatario systematico, o que não quer dizer que devia baixar ao tumulo de palmito e capella.

Teremos theatro? Isso depende do numero de assignaturas colhidas para dois espectaculos que a companhia do Principe Real, do Porto, tenciona vir dar no theatro Aveirense, levando à scena nos dias 22 e 23 do corrente duas operas comicas, *Boccacio e Princeza dos Cajueiros*, que no Principe Real d'aquella cidade obtiveram sempre enchenes.

Está aberta a assignatura para as duas recitas em casa dos srs. Gamellas & Filho, na Praça do Commercio, terminando a inscrição das assignaturas na proxima quarta feira. A companhia, porem, reserva-se o direito de vir trabalhar ao nosso theatro se as assignaturas obtidas lhe assegurarem resultados favoraveis. Não se descuidem, pois.

Os recrutas de cavallaria 10 exerciciaram na segunda feira os exercicios no campo do Rocio.

Era conveniente que se desobstruisse quanto antes o terreno onde se acha ainda parte do abarracamento da feira de Março, pois que o campo onde a cavallaria tem trabalhado está pantanoso e não offerece por isso resistencia ao pisar de cavallos.

Dizem-nos que o official instructor já notou a conveniencia de remover essas barracas que lá existem.

Alguns assignantes que temos em Esgueira queixam-se-nos de não receber ás vezes o nosso jornal. Elle é expedido com toda a regularidade; logo se ha falta de emprego que faz a distribuição n'aquella localidade. No domingo ultimo voltou a esta redacção um n.º do *Povo de Aveiro* devolvido, que não é assignante.

E', pois, d'estes leves descuidos que provem as irregularidades, para as quaes chamamos a attenção do sr. Prazeres.

Abriu no dia 12 do corrente e finalisa no dia 30 no mez de junho o prazo para a recepção no cofre central d'este districto das relações de titulos de divida fundada, tanto de assentamento como de coupons, cujo pagamento dos juros do segundo semestre d'este anno e atrasados principia no dia 20 de junho e seguintes dias do dito mez. As relações devem conter a descrição dos titulos pela sua ordem numerica, e serem devidamente assignadas, selladas e reconhecidas.

Dizem-nos da Bairrada que o vinho abatera alli em consequencia de serem sustadas muitas compras do genero que havia feitas n'aquella região.

Os commanheiros encarregados pelas commissarias encarregadas da compra de vinho, fiados na grande procura, não escolhiam já o genero mais adequado á exportação, dando em resultado serem suspensas as compras e quiçá um pouquinho de descredito para os vinhos da Bairrada.

Informam-nos que muito vinho que se achava armazenado para immediata exportação foi regeitado por não prehencher as condições precisas.

—Na Regoa tem-se effectuado ultimamente umas pequenas transacções, variando n'ellas os preços segundo as qualidades.

—No concelho de Braga tem sido muito procurado o vinho verde. O preço regula de 18\$000 a 20\$000 reis a pipa.

—Nas Caldas das Taipas existe grande porção de vinho para vender. Os preços regulam de 12\$000 a 20\$000 reis.

Continua a chuchadeira.

As côrtes foram prorogadas por mais um mez, até 11 do proximo mez de junho, isto é, o paiz vae gastar mais uns poutos de contos de reis com os trabalhos da representação nacional, que não pôde por exiguidade de medidas votar ainda todas as medidas necessarias para a salvaguarda da patria. Não se vae a Roma n'um dia.

Os jornaes trouxeram-nos muitas vezes a novidade de não ter havido sessões parlamentares por falta de numero de deputados. Mas isso não obsta, a ordem é rica, e os honorarios dos paes da patria são pagos a rigor; e porisso a prorogações não fazem mal senão ao estado.

Isto é tudo uma reinação. Já não ha escrupulos que incommodem aquellas consciencias elasticas, e portanto siga a pouca vergonha.

A revisão das matrizes nas freguezias ruraes do districto de Lisboa produziu um aumento de rendimento collectavel de 1:700 contos.

E' palpavel a importancia da revisão das matrizes, feitas ainda sob a influencia dos grandes proprietarios e dos altos galopins eleitoraes. A medida é acertada, mas infelizmente só os pequenos proprietarios serão sacrificados, e eis assim inutilizada na sua grande parte a ideia que presidiu á confecção da medida.

E os cães á fazenda nacional? Qual será o ministerio com independencia bastante para fazer cobrar essas dividas que representam muitas centenas de contos? Dentro do campo monarchico é uma utopia a realisacção d'essas quantias, porque esses caloteiros são respeitadas... n'essas immuniidades.

O pobre Zé, o misero contribuinte é esmagado sem dó sob o tacão do fisco, que ás vezes é com elle tão arrogante como malcreado.

Diz o correspondente em Lisboa *Ordem*, que nas contis da irmandade de Nossa Senhora da Graça appareceu um desfalque de 1:800\$000 reis.

Os profanos não respeitaram o dinheiro de Nossa Senhora. Nem os templos escaparam á corrupção, e a cada passo estãmolos vendo transformados em ninhos de guinchos. Em confrarias onde haja recursos em abundancia nunca faltaram administradores, não sempre inspirados pelos interesses do culto. Para uma grande sucia d'elles ha couza que lhe merece mais zelo; acobertados com o manto da sua religiosidade particular, sae-nos cada ladrão...

O progresso, porem, que ha sabido doirar as acções mais feias com nomes que não ferem tão desagradavelmente o tympano, inventou termos adequados. O que antigamente se chamava roubo, hoje é desfalque, delapidacção, subtração, desvio, etc.

Em progresso... de patifaria, vamos na vanguarda. Temos visto que os mais eximios ladrões chegam a occupar as eminencias da nossa sociedade. Affira-se, pois, o merito de tal sociedade.

São uns pandegos que nos fazem rir estes thuriferarios da rainha portugueza, a quem chamam o anjo da caridade. Ninguem mais do que nós sabe pezar o sentimento nobilissimo da caridade, mas detestamos a bajulacção, já mais quando esse sentimento é exerci-

do em circunstancias que não abonam sinceridade.

Querem saber como a sr.^a D. Maria Pia pratica a caridade? Por que é bom que se ficam bem com os olhos do publico estes verdadeiros dislates da caridade real, onde as tubas inconscientes ou servis veem um pretexto para assoprar a philantropia das magestades.

O *Diario Popular* disse que sua magestade a rainha, comprou na ourivesaria Leitão, ao Loreto, diferentes objectos de ouro e brilhantes, no valor de 1:500\$000 réis para offerecer aos cantores e cantoras no theatro de S. Carlos, que obsequiosamente cantaram no beneficio das creches.

E o *Diario de Noticias*, que como se sabe é insuspeito na materia, tambem fallou da liberalidade da sr.^a D. Maria Pia, e do rendimento da festa, que diz ter sido superior a um conto de reis.

Quer dizer, sua magestade obteve no espectáculo para as creches de Lisboa um conto de reis, e gastou em dadas 1:500\$000 reis!!!

No furor de alardear a caridade real praticam-se d'estes deslidades, em que as tubas não reparam.

Parece que sim, que sempre é certo, o sr. D. Luiz de Bragança, rei de Portugal, dos Algarves, e imperador da Africa, ir no proximo mez de julho em peregrinação até S. Thiago de Compostella, onde se encontrará com o primo e collega o sr. D. Alfonso XII d'Españha.

O transporte *Africa*, que parte brevemente para a Africa occidental, fará escala pela Madeira, onde receberá grande numero de colonos para Massamedes.

No ministerio da marinha está pendente um pedido de concessão de terrenos em Mossamedes, para a installação de uma grande colonia de madeirenses, á qual se destinam 200 familias.

No Algarve tambem começa a accentuar-se o movimento da emigração para Mossamedes.

São cada vez mais interessantes as noticias que nos chegam da descoberta da vacina anti-colerica.

Ignoramos se o nosso governo tem dado ao assumpto a importancia que elle merece; mas se acontece que a iniciativa official tenha descuido tão momentosa descoberta, ás nossas sumidades clinicas occorre a obrigação moral de secundar os esforços do benemerito dr. Ferran.

O illustre sabio hespanhol que passou de Valencia a Alcira com o fim de ir praticando as suas experiencias sobre a vaccinação do cholera, com uma assiduidade que lhe tem valido os applausos geaes, enviou ao seu collega o sr. Letamendi varios telegrammas dando-lhe conta dos resultados obtidos com a inoculação do virus colerico.

No dia 3 foram inoculadas em Alcira mais de duas mil pessoas, entrando n'este numero as asyldas do Centro protector da mulher. Duas d'estas que não foram vaccinadas, caíram enfermas de molestia suspeita.

Reina grande entusiasmo em Alcira. Todos os habitantes auxiliam na cruzada o benemerito dr. Ferran, que é reclamado para diferentes pontos da Hespanha.

Ahi vae uma amostrinha do affecto que nos dedica a nossa fiell alliada, que não perde o menor ensejo de nos afrontar. Só um rebaixamento de dignidade pôde conservar a alliança com uma potencia egoista e malcreada que abusa da nossa inferioridade, explorando-nos e insultando-nos.

Lê-se nas *Republicas*: «... em toda a parte se ensina aos meninos indigenas por um livro do dr. James Maxwell a geographia elemental; n'essa geographia a qual já hoje conta muitas dezenas de edições e que é vista

e aprovada pelas auctoridades inglezas, se dá aos estudantes esta primorosa lição:

«P.— Que é Portugal? R.— Portugal está hoje abaixo das mais abjectas nações da Europa; os portuguezes são propensos a todos os crimes e vicios; juntae ás más qualidades do hespanhol a hypocrizia, e tendes um portuguez.»

Eis para que nos serve a alliança ingleza. A Historia da alliança anglo-portugueza é um estendal de opprobrios que supportamos cabisbaixos mas não insensiveis. A tanto nos têm levado essa familia de privilegiados que especulam com a nossa miséria.

Como tudo isto é vil! Ah que debaixo d'esta lethargia ruge um oceano de maldições contra essa sucia de tratantes sem os mais tenuous sentimentos de patriotismo e dignidade.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Em 1889, centenario da primeira republica franceza, abriu-se ha em Paris a exposição universal, que promete ser a mais assombrosa de quantas se tem realisado.

O local definitivamente escolhido foi o campo de Marte, o campo fronteiro do palacio do Trocadero, sobre a margem esquerda do Sena.

O campo de Marte possuirá edificios e installações que não de abranger uma area de 288,000 metros.

As despezas necessarias para as construcções e para as installações estão avaliadas em cerca de 50 milhões de francos ou sejam 9:000 contos fortes.

A exposição dividir-se-ha em duas grandes secções, para as quaes serão construidos dois grandes palacios, que devem custar aproximadamente 3:060 contos.

A gloriosa republica franceza é, pois, um immenso foco de luz que irradia para todos os cantos do universo.

E' assim que ella responde aos pygmeus que lhe dirigem chufas. E' sobretudo nas lides do trabalho que a França moderna se mostra grandiosa e digna dos principios que a regem.

As ultimas eleições no Brasil levaram ao parlamento trez deputados republicanos.

As ideias republicanas fructificaram lá mais depressa do que entre nós. Um paiz moderno, nosso irmão pelo sangue e pelo idioma, consorte nos desvarios de igual systema representado tambem por uma vergonhosa bragantina, o Brasil antecedeu-se ao implantar lá o credo das aspirações modernas.

O movimento republicano brasileiro tem nas camaras trez representantes, enquanto que nós só pudemos levar dois ao parlamento portuguez. E por coherencia do principio monarchico, acreditamos que o suborno, a veniaga e a corrupção não são desconhecidos no Brasil para faser vingar as candidaturas dos deputados da monarchia.

O eminente poeta hespanhol D. José Zorrilla deve fazer no proximo domingo a sua entrada solemne na academia do reino visinho.

Ventila-se actualmente no juizo de Jundiahy, (Brazil) uma questão importantissima em que estão envolvidas pessoas respeitaveis, e em que transparece a inquietante honradez de um homem.

E' o caso que, Manoel Caeta-

no Pacheco de Miranda, fallecido ha pouco e com as facultades mentaes completamente alteradas pela violencia do accesso, deixou a seus fillos, entre outros, 6 escravos, que agora, depois de decorrido algum tempo, um filho d'aquelle, José Caetano Pacheco de Miranda, em juizo, declara serem seus irmãos, fructo de communicação de seu pae com uma escrava. Alem d'isso declara mais que se não são hoje livres, não é que assim o quizesse seu pae, mas porque, confiando demasiado nas forças de sua vitalidade, deixou que a morte adiantado-se o tivesse prostrado a seus golpes, antes que tivesse cumprido com o seu dever e o seu maior desejo.

Accresce a tudo isto a dolorosa suposição do mesmo José Caetano de Miranda, de que as cartas d'alforria d'esses escravos estivessem entre uma porção de papeis pertencentes ao fallecido, papeis esses que foram inteiramente consummidos por um seu irmão, que hoje se oppõe á libertação dos mesmos escravos.

Em todas estas valiosissimas declarações, o honrado moço é acompanhado por sua velha mãe, a viuva de Manoel Caetano de Miranda, a qual sustenta com juramento a veracidade de todas ellas.

Fundando-se no facto da tracção electrica, mas variando as disposições da via e do vehiculo, poz-se em pratica em Inglaterra outro systema para trens pequenos destinados exclusivamente ao transporte de cartas e encomendas postaes.

A via para estes verdadeiros trens-correios está disposta por modo que um rail está apoiado no solo como de ordinario, e outro está no ar, parallello ao primeiro situado no mesmo plano vertical. O trem corre sobre o rail inferior em quanto que o superior serve de conductor da corrente electrica, alem de assegurar a estabilidade do wagon, que se apoia pelo tecto contra o rail superior.

Este trem postal marcha com

uma velocidade de 240 kilometros por hora, que é quatro vezes maior do que a velocidade media dos expressos de Inglaterra e dos Estados Unidos.

BIBLIOGRAPHIA

o livro dos verbos. — A livraria portuense dos srs. Lopes & C.^a acaba de fazer esta importante publicação, cuja falta nas escolas primarias era ha muito reconhecida.

E' um folheto indispensavel em todas as escolas, onde se propõe a prestar um valioso auxilio. Os srs. Lopes & C.^a, estabelecidos no Porto, na rua do Almada, n.ºs 119 e 123, remetem o referido folheto, franco de porte, mediante a quantia de 80 réis, que tanto custa o livrinho.

Archivo dos Municipios

Portuguezes. — Recebemos a terceira folha d'esta utilissima publicação.

Assigna-se na Trav. do Convento de Jesus, 33, 1.º—Lisboa.

Aventuras d'um zuavo. — Recebemos o primeiro volume d'este bello romance editado pela Bibliotheca de Romances Baratos.

Não nos cansaremos de recommendar ao publico esta empreza que pela modesta quantia de 100 rs. nos offerece perto de 300 paginas de leitura agradável. E' selecta a escolha das obras editadas por aquella Bibliotheca.

Assigna-se na rua da Magdalena, 95, 97—Lisboa.

Recebemos o n.º 42 do magnifico jornal de modas hespanhol—El Correo de la Moda. Explendidas e variadas gravuras. Assigna-se em Portugal, casa

Henrique Thompson, Calçada da Estrella, 141 1.º—Lisboa.

Recebemos o fasciculo 26 das Mulheres de Bronse, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

Depois do fasciculo 23 apenas nos chegou ás mãos o fasciculo que accusámos acima. Pedimos por isso á empreza o obsequio de nos mandar as paginas em falta para não ficarmos com a obra inutilizada.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo. — Recebemos o fasciculo 21 d'este romance.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

AVISO

VENDE-SE, em arrematação particular, no dia 24 de maio corrente, a parte do sul da quinta da Ribeira d'Esgueira.

Quem pretender compral-a, toda ou em sortes, pode comparecer n'aquelle dia 24 do corrente pelas duas horas da tarde.

Qualquer contracto, de venda, sómente será valido sendo feito com o proprietario, ficando assim inutilizada toda e qualquer procuração que appareça com data anterior a esta.

Para informações, na redacção do *Campeão das Provincias*, 12 de maio de 1885.

Venda de Casa

VENDE-SE uma morada de casas, terrea na frente e com um andar nas trazeiras, mais o competente quintal, sita na rua de S. Bartholomeu.

Quem a pretender dirija-se a Thomaz Vicente Ferreira, Rua das Barcas—Aveiro.

VENDA DE CAZA

Quem quizer comprar uma caza alta sita na rua de S. Roque, falle com a sua dona Luiza Roza Ferreira da Cruz.

ATENÇÃO !!!

DANIEL TAVARES MOREIRA com atelier de alfaiate em Ribeario, participa aos seus amigos e freguezes que executa os trabalhos mais exigidos no rigor da moda; para isso recebeu ultimamente de Paris os figurinos para a propria estação, e bem assim grande collecção d'amostras de casimiras francezas muito chiques. Apropmtam-se fatos feitos de boa casimira, a vestir desde 85000 réis até 155000 rs. Grande redução de preços !!!

XAROPE phelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Officina e deposito de moveis

—Rua de José Estevão—

MANUEL F. LEITÃO apronta com a maxima brevidade qualquer encomenda que diga respeito á sua arte.

CAIXÕES FUNEBRES

Tem um grande deposito d'elles, de todos os tamanhos, sempre forrados e prontos para qualquer hora a que forem procurados.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado pelo governo, e aprovada pela junta consultiva de saúde publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando do doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

Ha-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

RIO DE JANEIRO

COLCHOARIA DO CORSARIO

Rua d'Assembia — 106

E' prohibido sair freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO N'ESTA EXPOSIÇÃO E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79—AVEIRO (Pegado á Caixa Economica)

GENEBRA

SEM RIVAL

Tonica, hollandeza, da antiga fabrica de C.C. Moreira & C.^a PREMIADA NA ULTIMA EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE LISBOA

Consummo e acceptação geral em todo o paiz. Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia no Porto.

ANNUNCIO

Francisco Pereira Leitão, escrivão de Fazenda, ultimamente transferido do concelho da Feira para o de Aveiro, tendo encontrado, n'esta repartição, grande copia de processos, por execuções fiscaes, sem o devido andamento, faz publico que, por dever de seu cargo e por virtude de ordens superiores, tenciona começar a promover a cobrança coercitiva d'esses processos, no principio de junho, proximo futuro

E, como não deseja accumulção de custas e não pode dirigir-se, particularmente, a cada um dos contribuintes em divida, por lh'o vedarem os seus muitos affasers, vem, por este meio, pedir a todos os cidadãos, que se considerem devedores, por este concelho, para com a Fazenda Nacional, a fineza de, seja qual for a proveniencia da contribuição, sollicitarem n'esta Repartição, guia para o respectivo pagamento, até ao fim do corrente mez, sob pena de a isso serem compellidos, com inutil gravame de custas.

Aveiro 17 de Maio de 1885

O Escrivão de Fazenda

Francisco Pereira Leitão.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

DEPOSITO em Aveiro, farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.